

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

CÍCERO LUCAS MELO DA SILVA

**MICROCRÉDITO COMO FERRAMENTA DE APOIO AO MICRO
EMPREENDEDOR**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2020

CÍCERO LUCAS MELO DA SILVA

**MICROCRÉDITO COMO FERRAMENTA DE APOIO AO MICRO
EMPREENDEDOR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/UniLeão, como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Administração, sob orientação da Prof. Alyne Leite de Oliveira.
Professor Orientador da Pesquisa: Alyne Leite de Oliveira.

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2020

MICROCRÉDITO COMO FERRAMENTA DE APOIO AO MICRO EMPREENDEDOR

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/UniLeão, como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Administração, sob orientação da Prof. Esp. Alyne Leite de Oliveira.
Professor Orientador da Pesquisa: Alyne Leite de Oliveira.

Data da Apresentação ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Assinatura: _____

Orientador: Prof. Esp. Alyne Leite de Oliveira

Assinatura: _____

Membro: (TITULAÇÃO E NOME COMPLETO/ SIGLA DA INSTITUIÇÃO)

Assinatura: _____

Membro: (TITULAÇÃO E NOME COMPLETO/ SIGLA DA INSTITUIÇÃO)

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2020

MICROCRÉDITO COMO FERRAMENTA DE APOIO AO MICRO EMPREENDEDOR

Cícero Lucas Melo da Silva¹
Alyne Leite de Oliveira²

RESUMO

Nos últimos anos o Brasil vem passando por diversos problemas econômicos, isso faz com que o desemprego aumente e que cada vez mais pessoas tenham que buscar novas alternativas para conseguirem uma fonte de renda. Na maioria das vezes o caminho mais fácil é iniciar seu próprio negócio informal, mesmo com poucos recursos, mas que naquele momento pode ser a solução para se manter financeiramente. Esse trabalho tem por objetivo discutir sobre a importância do microcrédito, em especial o programa Crediamigo, para impulsionar os microempreendedores na criação e gestão de seus negócios, na geração de empregos e no seu próprio sustento. A pesquisa justifica-se pela forte influência do microcrédito para o desenvolvimento das atividades dos micros empreendedores, a partir do uso de ferramentas para fortalecer suas atividades, dando opções de ampliar seus comércios com oferta de crédito orientado e de fácil acesso e assim ter uma variedade de produtos nas atividades financiadas pelo microcrédito. Os resultados obtidos na pesquisa faz saber que o objetivo desta foi consolidado, uma vez que na seção 4 deste trabalho evidenciam-se vários fatores que comprovaram a tese de que o microcrédito, desde que direcionado ao empreendedorismo, é fundamental para o surgimento e crescimento de negócios regionais, que por sua vez podem possibilitar o próprio sustento dos empreendedores bem como a geração de novos empregos.

Palavras Chave: Microcrédito. Empreendedorismo. Orientação Empresarial. Orientação Financeira

ABSTRACT

In the last few years Brazil has been going through several economic problems, this causes unemployment to increase and more and more people have to look for new alternatives to obtain a source of income. Most of the time the easiest way is to start your own informal business, even with few resources, more than at that moment it may be the solution to maintain yourself financially. This work aims to discuss the importance of microcredit, in special the Crediamigo program, to boost microentrepreneurs in the creation and management of their businesses, in the generation of jobs and in their own livelihood. The research is justified by the strong influence of microcredit for the development of the activities of micro entrepreneurs, from the use of tools to strengthen their activities, giving options to expand their businesses with an offer of oriented credit and easy access and thus having a variety of products in activities financed by microcredit. The results obtained in the research make it known that the objective of this research was achieved in full, since in section 4 of this work several factors are evidenced that proved the thesis that microcredit, since directed to entrepreneurship, is fundamental for the emergence and growth of regional businesses, which in turn can make it possible for entrepreneurs to support themselves as well as generate new jobs.

Keywords: Microcredit. Entrepreneurship. Business guidance. Financial guidance

¹ Graduando do curso de Administração do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio –

² Professor orientador do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio mestre em

1 INTRODUÇÃO

O microcrédito como é conhecido hoje, foi criado na década de 70, em Bangladesh, através de um projeto do professor Muhammad Yunus, onde teve a iniciativa de conceder pequenos empréstimos para os aldeões da região de Jobra, Bangladesh, na Ásia. Seu projeto teve início quando emprestou pequenas quantias a dezenas de famílias da comunidade de Jobra, onde no início a única exigência era que esse dinheiro fosse investido em alguma atividade comercial, isso fez com que aquelas famílias pudessem sair da linha da miséria. Seu projeto foi um sucesso grandioso, foi utilizada como modelo para o combate à miséria e à pobreza no mundo (PEREIRA, 2019).

O professor Muhammad Yunus, criou o Banco Grameen, o primeiro a emprestar dinheiro a juros baixos concedidos a pessoas pobres, principalmente à mulheres. Em 25 anos os negócios gerados a parte dos empréstimos liberados pelo Grameen, ajudaram 10% da população de Bangladesh sair da linha da miséria. O sucesso do Banco Grameen foi tanto que levou o professor Muhammad Yunus a receber o Nobel da Paz em 2006. Ele ficou conhecido como banqueiro dos pobres (SALÃO DE NOTÍCIAS, 2019).

Com o sucesso do Banco Grameen, outros países subdesenvolvidos tiveram interesse em adotar programas de microcrédito baseado na metodologia do Grameen, direcionado aos menos favorecidos, em sistema de aval solidário onde a maioria dos favorecidos são mulheres. Essa ferramenta tem grande influência na geração de emprego e renda, fazendo com que pessoas que não tenham nenhuma oportunidade de inclusão social possam ter acesso (SALÃO DE NOTÍCIAS, 2019).

Anos mais tarde o microcrédito surgia no Brasil, surgiram alguns projetos que utilizavam a concessão de empréstimos a pequenos empreendedores, inspirados no modelo de Yunus, com o objetivo de geração de renda, suporte e treinamento aos tomadores dos recursos. Criado em 1952, o Banco do Nordeste do Brasil atua de modo determinante ao desenvolvimento do setor urbano e rural com seus programas de micro finanças. Seu campo de atuação se delimita inteiramente no Nordeste brasileiro e norte dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo (SOUZA, 2014, p.01).

Com foco no micro empreendedor, hoje sua maior parte de clientes, o banco possui a maior carteira de crédito de longo prazo dentro de sua área de atuação no mercado, e isso se faz notório, pois, ao longo da história do banco, o programa de microcrédito beneficiou não só ao desenvolvimento do setor rural e empresarial da região, bem como o financiamento de

projetos de infraestrutura e industrialização, o que foi vital para a geração de emprego e renda para a população local (SOUZA, 2014, p.01).

O Crediamigo é o programa de microcrédito do Banco do Nordeste. Inspirado em outros modelos desse mesmo projeto, o programa foi criado em 1998, e tem como objetivo oferecer crédito aos pequenos empreendedores de baixa renda da região Nordeste, norte de Minas Gerais e Espírito Santo. O projeto inovador no Brasil foi considerado exótico por outras instituições financeiras.

É o único programa de microcrédito de atendimento direto implementado em banco estatal (PEREIRA, 2019, BANCO CENTRAL, 2019). Nesse sentido surge o seguinte questionamento: como o microcrédito impulsiona o desenvolvimento dos micro empreendedores?

Com o seguinte questionamento é possível levantar hipóteses a fim de nortear a busca pela elucidação da questão, tais como a contribuição positiva que o microcrédito oferta aos pequenos empreendedores, a oferta de crédito aos menos favorecidos, as oportunidades dos micros empreendedores desenvolverem suas atividades comerciais e poder ofertar uma variedade de produtos e o acesso ao crédito e orientação empresarial.

Com base no questionamento bem como nas hipóteses levantadas, a pesquisa visa atingir o objetivo de discutir sobre a importância do microcrédito para impulsionar os microempreendedores na criação e gestão de seus negócios, na geração de empregos e no seu próprio sustento. Bem como de maneira específica conceituar empreendedorismo e empreendedorismo no Brasil e refletir sobre a relação entre o empreendedorismo e o microcrédito.

Essa pesquisa justifica-se pela forte influência do microcrédito para o desenvolvimento das atividades dos micros empreendedores, a partir do uso de ferramentas para fortalecer suas atividades, dando opções de ampliar seus comércios com oferta de crédito orientado e de fácil acesso e assim ter uma variedade de produtos nas atividades financiadas pelo microcrédito. Com isso ter mais forças para se manterem e ampliarem suas atividades em um mercado tão competitivo.

Atualmente o estado do Ceará apresenta índice de desemprego de 12% segundo dados do IBGE (2019). O microcrédito auxilia com a liberação de recursos aos pequenos empreendedores, formais e informais, e ainda como saídas para auxiliar no combate a pobreza e a exclusão social.

Em um mercado muito competitivo em que os micro empreendedores vivem, uma das alternativas é ter uma variedade de produtos para ofertar a seus clientes e isso é um gargalo,

pois a maioria deles tem capital de giro limitado, onde impossibilita terem uma variedade de produtos. É aí onde entra o microcrédito, dando suporte financeiro e orientação empresarial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITUANDO O EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo pode ser definido de diversas formas, mas sem dúvidas é considerado um grande subterfúgio para aqueles que enfrentam grandes dificuldades no mercado profissional. A arte de empreender é também um marco na trajetória da ascensão do mercado econômico de um país. Para Soriano e Huarng (2013) o empreendedorismo ajuda a estimular a competição no cenário mercadológico o que conseqüentemente leva ao processo de globalização. O mesmo completa a afirmação alegando que empreender é deveras importante tanto para as pequenas e médias empresas quanto para as organizações grandes e internacionais, e, além disso, afirma ser também fundamental para as empresas públicas.

Em suma, o que pode se concluir dessa afirmativa é que ligado ao que fora dito por Soriano e Huarng (2013), o crescimento econômico global está diretamente relacionado com a necessidade de um grupo de pessoas estarem dispostas a assumir a responsabilidade e o risco em usar os recursos disponíveis a fim de gerar novos negócios e novas oportunidades de trabalho.

Em subsídio do conceito supracitado, Nissan et al. (2012) dizem que o empreendedorismo também insere pessoas que buscam informações e ideias novas acerca de processos mais eficientes de produção assim como também formas organizacionais inovadoras. Já para Hisrich e Peters (2002), o empreendedorismo é caracterizado pela capacidade de identificar as oportunidades de criar algo novo em meio a adversidades e incertezas assumindo para si o risco do insucesso, entretanto, alimentados pelo espírito da insistência e visão futurística, o que leva a esse conceito corroborar mais uma vez com Soriano e Haurng (2013), contudo, este por sua vez um conceito mais arrojado e mais difundido ao conhecimento geral.

Para Julien (2010) destaca que é um agente de mudanças onde este acaba causando a geração de valor na região onde há a incidência desse fenômeno.

[...] impulsiona rapidamente a região a evoluir, para finalmente se desenvolver e responder melhor às necessidades de seus cidadãos e de clientes externos, criando mais empresas no seu seio, conseqüentemente mais empregos e mais riqueza e, finalmente, mais desenvolvimento regional (JULIEN, 2010, p. 17).

Desse modo fica perceptível a necessidade da valorização e fomento a empreendimentos ou estratégias de cunho empreendedor em determinada região pois só a partir de então será dado início ao movimento de ascensão econômica.

2.2 O EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Segundo uma pesquisa realizada em 2015 pela *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), intitulada de “Empreendedorismo no Brasil”, em determinadas características sociodemográficas tais como gênero, faixa etária, escolaridade e renda familiar são apresentados dados que retratam um cenário bem conhecido no país, onde 51% dos empreendedores são homens, 32,8% tem idades entre 25 e 34 anos, 48,8% possuem o segundo grau completo ou superior incompleto e por fim 60,8% tem até 3 salários mínimos em sua composição da renda familiar.

Conforme o IBGE (2020), as micro e pequenas empresas são mais representativas do que qualquer outro setor no país. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), em 2010 os empreendimentos de pequeno e médio porte alcançaram um número de 6,1 milhões de estabelecimentos espalhados no país, o que resultou em 14,7 milhões de empregos gerados. Bassan e Beck (2015) citam que 99% dos estabelecimentos comerciais no Brasil são micro e pequenas empresas responsáveis por gerar 51,6% dos empregos formais.

Embora se observe que o ciclo de vida de novos negócios é comumente curto, em 2013 o Sebrae divulgou que os índices de sobrevivência aumentaram, e que em 2015 um quantitativo de 76% das empresas criadas nesse mesmo ano, conseguem sobreviver aos seus dois primeiros anos. Foi definido um ranking na pesquisa segmentada nas regiões brasileiras, a região sudeste lidera com 78% de índice de sobrevivência dos novos empreendimentos, seguida de perto pela região sul, que conta com 75% de índice de sobrevivência desses estabelecimentos (IBGE, 2020).

2.3 O MICROCRÉDITO E SUA RELAÇÃO COM O EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo independe de qualquer fator sócio demográfico para ser praticado, desde grandes corporações até negócios informais. Contudo, muitas vezes se faz necessário o uso de recursos financeiros para o sucesso da empresa, entretanto nem sempre esse recurso está disponível para todos os empreendedores e é então que o microcrédito entra

como fator fundamental. Este recurso nasceu da necessidade de se criar uma opção de crédito para pessoas físicas e jurídicas do setor formal e informal que, por motivos diversos, não tem acesso ao sistema bancário tradicional, mas que mesmo assim ensejam a obtenção desse recurso para gerir seu negócio.

A definição de microcrédito pode ser entendida como a concessão de crédito de baixo valor, proposto ao micro e pequeno empreendedor, comumente informal, porém com alta potencialidade produtiva e com a intenção de alavancar as atividades iniciais, que contribuirão para o desenvolvimento dos negócios (SEBRAE, 2009). Com foco maior na grande parcela da população que compõe a base da estrutura financeira social, ou seja, as pessoas que comprovadamente não possuem condições ou garantias concretas para apresentarem na hora da requisição e obtenção nas linhas de créditos convencionais.

De acordo com Barone et al (2002), esses microempreendedores são geralmente segregados do acesso aos tipos de créditos mencionados acima, que integralmente são oferecidos pelas instituições financeiras que integram o Sistema Financeiro Nacional (SFN).

No Brasil, a grande importância do financiamento aos micros e pequenos empreendedores, justifica-se pelos motivos: “grande quantidade de estabelecimentos de pequeno porte; crescimento do setor informal da economia; crescimento do desemprego e dificuldade de acesso ao crédito” (SELA, SELA, COSTA, 2006, p.05). O microcrédito no Brasil foi instituído através da Lei Federal nº 11.110 de 25 de Abril de 2005 onde se criou o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo e Orientado (PNMPO) onde o define como:

[...] concedido para o atendimento das necessidades financeiras de pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte, utilizando metodologia baseada no relacionamento direto com os empreendedores no local onde é executada a atividade econômica. (§ 3º do art. 1º).

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES, 2020) também determina o microcrédito como sendo a permissão de empréstimo de pequenos valores a microempreendedores formais e informais, geralmente sem acesso ao sistema financeiro tradicional. Essa mesma instituição ainda revela um atributo específico no processo de concessão do microcrédito: a permissão deste é feita de modo assistido, ou seja, o agente de crédito visita o local da organização para avaliar as demandas bem como as espécies de utilização do crédito.

2.4 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL E SUA INFLUÊNCIA NA ECONOMIA

No atual cenário mercadológico, é muito fácil perceber que as micro e pequenas

empresas (MPE) desempenham um importante e essencial papel no desenvolvimento econômico. Segundo Sela, Sela e Costa (2006), o número de MPEs formalmente constituídas era de nada menos de 4,5 milhões correspondente a 45% da mão de obra formal, e hoje, segundo o SEBRAE (2020), esse número chegou ao dobro com 9 milhões de MPEs espalhadas por todo país e esse número reflete hoje 27% de todo o PIB nacional gerando 52% dos empregos registrados em carteira.

De acordo com o Código Civil de 2002, entende-se por empresário àquele que exerce atividade econômica de caráter não eventual profissionalmente organizada para produção e fornecimento comercial de bens de consumo e serviços especializados. Ou seja, conforme Maria e Souza (2014, p.07), “empresário é todo aquele que, na busca do lucro e de atingir o fim social da empresa, exerce a atividade com habitualidade e profissionalismo, podendo ser na condição de pessoa física ou por meio de pessoa jurídica”.

De acordo com Campos (2010) dentro desse contexto podem coexistir duas categorias de empresários, a sociedade empresarial e o empreendedor individual. Este último por sua vez, pode ser comumente confundido com a Empresa Individual de Responsabilidade Limitada – EIRELI, essa pessoa jurídica foi instituída pela legislação de Nº 12.441 de julho de 2011. Essa Lei possibilita que uma única pessoa seja detentora de 100% do capital de uma organização, conforme Requião (2009, p.82):

O empresário individual é aquele que exerce sozinho a atividade empresarial. Ele é a própria pessoa física ou natural, sendo que a sua equiparação com a pessoa jurídica, com a aquisição do CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoas Jurídica, é uma ficção do para fins tributários, ou seja, somente para o efeito de imposto de renda (REQUIÃO, 2009, p. 82).

Em 2006 foi criada a Lei Complementar nº. 123/2006, comumente conhecida como Simples Nacional, que tem como finalidade impulsionar a regulamentação das empresas que trabalham na informalidade além de unificar a arrecadação dos tributos e contribuições nas esferas dos governos federal, estadual e municipal para as Microempresas - ME e Empresas de Pequeno Porte - EPP (BRASIL, 2006).

Entretanto, os micro e pequenos empreendedores sofriam com inúmeras dificuldades como, por exemplo, a maior delas, a contabilidade tributária. Com isso, muitos empreendedores permaneciam na informalidade fazendo com que o país perdesse em arrecadação tributária e fiscal. Foi a partir desse cenário que em 2009 buscou-se através de projetos de Lei e sistemas, disponibilizar o menor custo possível com uma burocracia mais simples, então, dentro desse quadro, criou-se o programa Microempreendedor Individual (MEI), para que os trabalhadores informais se encaixem dentro da legalidade.

Conforme Maria e Souza (2014, p.10):

As exigências para se torna um MEI encontram-se dispostas na Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, modificada através da LC nº 128 de 2008 em seu art. 28-A os critérios que caracterizam um MEI: ter uma receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 36.000,00 (trinta e seis mil reais), seja optante pelo Simples Nacional, exercer atividades dos anexos I, II e III do Simples Nacional, assim como as atividades autorizadas pelo CGSN, possuir estabelecimento único, sem filiais, não participar de outra empresa como sócio, titular ou administrador, ter apenas um empregado que receba no máximo um salário mínimo federal ou piso salarial da categoria profissional. Portanto, essas são as exigências que a Lei determina para que um trabalhador que pretende formalizar seu trabalho e tornar-se um MEI.

Entretanto, à partir de 2018 o limite de faturamento do MEI passou de R\$60 mil para R\$81 mil por ano. E a única taxa a ser paga pelo empresário é a que varia de R\$ 49,00 a R\$ 54,00, a depender da atividade ou ramo da atuação. Este valor é revertido à Previdência Social e é referente ao pagamento do ICMS ou ISS (VEJA, 2018).

3 METODOLOGIA

O presente estudo tem como construção metodológica a pesquisa de natureza básica, onde foi realizada a partir de fontes bibliográficas para fundamentar o estudo e documentos presentes no site do Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

O mesmo adquire ainda caráter exploratório com o objetivo de “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2002, p.41 apud PIANA, 2009, p.03).

O estudo também tem como base uma pesquisa documental, onde em seu primeiro momento sua principal fonte de dados foram artigos publicados na internet acerca da temática discutida, bem como revistas, livros e sites especializados. Em um dado momento a pesquisa passou a ter caráter qualitativo onde:

A pesquisa qualitativa se insere no marco de referência da dialética, direcionando-se fundamentalmente, pelos objetivos buscados. O desenho da pesquisa qualitativa deve nos dar uma visibilidade muito clara do objeto, objetivo e metodologia, de onde partimos e onde queremos chegar. (MARTINELLI, 1999, p.115 apud PIANA, 2009, p.03).

Desse modo, conforme Lacerda, Ensslin e Ensslin (2012 *apud* TREINTA et al, 2012), caracteriza-se como o objetivo descritivo desta pesquisa, identificar o que foi construído de conhecimento pela sociedade científica sobre determinado tema e, ao mesmo tempo, avaliar as principais tendências da pesquisa sobre o tema estudado.

De acordo com Boccato (2006):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições

científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Conforme Salomon (2004), a pesquisa bibliográfica baseia-se em conhecimentos dispostos pela biblioteconomia e documentação científica, entre diversas ciências e técnicas agregadas de forma sistemática abrangendo a identificação, localização e alcance do conhecimento, catalogagem e redação do trabalho científico. Esse método requer uma busca ordenada de dados bibliográficos para formar e documentar um trabalho de pesquisa científica.

Para análise e coleta de dados foi utilizado o modelo proposto por Miguel et al., (2007) apud (OKANO e FERNANDES, 2017, p.08) onde as revisões de literatura são consideradas um exercício para identificar, conhecer e seguir o desenvolvimento de uma pesquisa científica. Os dados foram coletados à partir de informações encontradas em pesquisas científicas publicadas em artigos, sites e revistas acerca da temática, bem como informações relevantes ao assunto, no próprio site da instituição financeira Banco do Nordeste do Brasil, acerca do tema microcrédito. A análise foi realizada buscando uma relação com o modelo proposto por Moraes (1990, p.95), apud (SELA, SELA e COSTA, 2006, p.09) que usa uma forma de traçar determinados perfis dos beneficiários do programa de microcrédito buscando atingir os objetivos alinhados na pesquisa, bem como uma clara interpretação sobre o tema estudado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com o site institucional, o Banco do Nordeste do Brasil S. A. é o maior banco de desenvolvimento regional da América Latina, conforme descrito na plataforma ele diferencia-se das demais instituições financeiras pela missão que tem a cumprir: “atuar como Banco de desenvolvimento da Região Nordeste” e sua visão é: “ser o Banco preferido do Nordeste, reconhecido pela sua capacidade de promover o bem-estar das famílias e a competitividade das empresas da Região” (BANCO DO NORDESTE, 2020).

O programa trabalha com uma estratégia que visa facilitar o processo de aquisição de linhas de crédito através da inclusão social de grupos de pessoas e informações referentes ao gerenciamento de suas atividades laborais.

Conforme o próprio site, seu principal foco é dar cumprimento uma política de desenvolvimento ágil e seletiva, capaz de cooperar de forma decisiva para a superação dos

desafios e para a construção de um padrão de vida compatível com os recursos, potencialidades e oportunidades desta Região. O programa de microcrédito do Banco do Nordeste trabalha com metodologia de grupos solidários e, concomitantemente á concessão de crédito, oferece capacitação gerencial para seus clientes. Toda a operacionalização do programa, incluindo os agentes de crédito, é a realização de forma autônoma das atividades do Banco (BANCO CENTRAL, 2019).

O Crediamigo é o maior programa de microcrédito produtivo e orientado da América do Sul. E isso é refletido em seus atuais números, com a facilitação das condições para obtenção dos recursos, os clientes ainda contam com orientação financeira para a melhor aplicação dos recursos e o sucesso do negócio. Conforme mostra no quadro a seguir:

Quadro 1 – Demonstrativo Crediamigo

468 postos de atendimento	+ de 2,2 milhões de clientes ativos	R\$ 3,94 bilhões aplicados em 2020*	+ de 1,62 milhão de empréstimos em 2020*
----------------------------------	--	--	---

Fonte: Dados de maio de 2020. (BNB)

Como pode ser visto no quadro 1, o programa conta hoje com quase 500 unidades de atendimento ao público espalhados por toda a região Nordeste. Mesmo em meio a crises financeiras e dificuldades enfrentadas no mercado, é possível perceber que o programa ainda está em franco crescimento, pois a carteira possui mais de 2 milhões de cliente ativos, ou seja, clientes que ainda movimentam o mercado e a economia o que resulta em quase 4 bilhões de reais aplicados em negócios somente nesse ano de 2020. Destacando-se ainda um incentivo de mais de 1,5 milhão de reais em empréstimos também esse ano, para o fomento da economia regional.

Um dos principais diferenciais desse programa são as taxas, juros e encargos que são praticados com os menores valores no mercado financeiro. De acordo com Souza (2014, p.04) os valores oferecidos nos empréstimos de curto prazo variam entre R\$100,00 e R\$2.000,00 onde são destinados a financiar, em sua maior parte, cerca de 90%, empreendimentos ligados ao setor de comércio, os outros 9% são destinado ao setor de serviços e apenas 1% para a indústria.

Esse programa tem sua atuação fundamentada nas diretrizes do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO) do Governo Federal, que tem o escopo de impulsionar a geração de trabalho e renda entre os microempreendedores nordestinos.

Para a sua operacionalização, o Banco do Nordeste dispõe da parceria do Instituto

Nordeste Cidadania (INEC), uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que tem sua atividade regulamentada pela Lei 11.110 e opera em toda a área de atuação da instituição.

A tecnologia adotada na operacionalização do Crediamigo é a do microcrédito produtivo orientado, que consiste em:

Atendimento, por pessoas treinadas, aos empreendedores formais ou informais, com o objetivo de efetuar o levantamento sócio econômico para definição das necessidades de crédito; relacionamento direto dos agentes de microcrédito com os empreendedores, no próprio local de trabalho; prestação de serviços de orientação sobre o planejamento do negócio (BANCO DO NORDESTE, 2020).

O Banco do Nordeste atua em primeiro nível, acompanhando, supervisionando e fiscalizando a realização do termo de parceria, e proporcionando o apoio necessário ao Inec para que o objeto do termo de parceria seja obtido em toda a sua extensão.

É importante destacar que também uma responsabilidade do Banco do Nordeste, o deferimento das propostas de crédito encaminhadas e a liberação das parcelas concedidas aos beneficiários. A seguir, observa-se a filosofia de existência do programa Crediamigo:

Missão	Visão	Valores	Proposta de Valor
Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico dos empreendedores e empreendedoras, por meio de produtos e serviços de microfinanças e orientação empresarial, de forma sustentável, oportuna e de fácil acesso.	Ser referência local e global no mercado de Microfinanças, pela dimensão, impacto social e qualidade no atendimento das necessidades dos empreendedores brasileiros.	Confiança, Ética, Inovação, Compromisso e Superação.	Oferecer aos empreendedores a oportunidade de realização dos seus sonhos.

De acordo com o site do BNB os números das linhas de microcrédito do Banco do Nordeste no Rio Grande do Norte são de impressionar. Em Natal, de janeiro a julho de 2019, o Crediamigo efetuou 134 mil operações de crédito urbano, resultando em um montante de R\$ 324 milhões em empréstimos.

No campo, o Agroamigo fechou 14,3 mil pequenos empréstimos, que somaram R\$ 72,8 milhões. De acordo com o banco, periodicamente é promovido um evento chamado Acelera Microcrédito, que vem sendo realizado desde o segundo semestre de 2018 em diversos municípios da área de atuação do Banco do Nordeste, que compreende os nove Estados da região, mais norte de Minas Gerais e Espírito Santo. Segundo o site, só no RN, já

foram realizadas dez edições desse evento.

Através do gerenciamento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), inúmeras famílias da zona rural que sobrevive exclusivamente da agricultura familiar, beneficiam-se desse tipo de incentivo. Para se enquadrarem dentro do perfil beneficiário do programa, essas famílias precisam estar dentro do chamado Grupo B do Pronaf, onde poderão adquirir linhas de créditos de até R\$4.000,00 por operação, pagando uma taxa de juros de apenas 0,5% ao ano e prazos longos de pagamento, podendo chegar até dois anos. Conforme Souza (2014, p.05):

Para ter direito a esses recursos, o produtor rural precisa estar de posse de sua Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), documento que o enquadra como beneficiário e delimita seu porte. O crédito é concedido mediante apresentação de projeto, e é nesse aspecto que o Agroamigo faz a diferença.

São esses diferenciais que viabilizam o BNB a realizar cerca de 15 mil operações de créditos por dia, todas relacionadas ao programa do Crediamigo, e o mais importante disso são os baixos índices de inadimplência em comparação à média do Sistema Financeiro Nacional (SFN), onde essa taxa era de menos de 1%, dado de agosto de 2014.

Na visão da gerente de Microfinanças Urbanas, Liliana Arruda, o Acelera possibilita oportunidades de crescimento para os micro e pequenos empreendedores. "Quem está querendo investir em suas atividades vai poder contar com recursos para capital de giro, reformas e compra de equipamentos. E, com a exposição de produtos dos nossos clientes, a comunidade local poderá aproveitar ainda mais o evento".

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa considera que o empreendedorismo é um importante contribuinte para o desenvolvimento econômico do país. É através dele que o MEI vem ganhando cada vez mais espaço no mercado e no cenário da economia, exatamente por sua fácil adaptabilidade e desburocratização dos processos, sendo uma excelente alternativa de renda para muitas famílias brasileiras.

O estudo mostra que uma das hipóteses levantadas na pesquisa, a de o microcrédito possibilitar aos micro e pequenos empreendedores menos favorecidos, gerenciar seus negócios com muito mais profissionalismo e tranquilidade, mostrando que o recurso do microcrédito nasceu da necessidade de se criar uma opção de crédito para pessoas físicas e jurídicas do setor formal e informal, geralmente pessoas que compõe a base da estrutura financeira social, ou seja, as pessoas que comprovadamente não possuem condições ou

garantias concretas para apresentarem na hora da requisição e obtenção nas linhas de crédito convencionais que, por motivos diversos, se abstém do acesso ao sistema bancário tradicional, mas que mesmo assim ensejam a obtenção desse recurso para gerir seu negócio.

Um dos principais exemplos notáveis dos efeitos positivos dos programas de incentivo e microcrédito aos pequenos empresários na região do Nordeste é sem dúvidas o programa Crediamigo. Pois de acordo com o próprio site do Banco do Nordeste, o Crediamigo é o maior programa de microcrédito produtivo e orientado da América do Sul. E isso é refletido em seus atuais números, com a facilitação das condições para obtenção dos recursos, os clientes ainda contam com orientação financeira para a melhor aplicação dos recursos e o sucesso de um negócio. Desse modo, faz saber que o objetivo da pesquisa foi consolidado, uma vez que a pesquisa relatou vários fatores que comprovaram a tese de que o microcrédito, desde que direcionado ao empreendedorismo, é fundamental para o surgimento e crescimento de negócios regionais, que por sua vez podem possibilitar o próprio sustento dos empreendedores bem como a geração de novos empregos.

Com base no exposto das informações obtidas na pesquisa, e com vistas a aprofundar a problemática em questão, o autor sugere que seja feito um estudo mais aprofundado relacionado ao desenvolvimento do setor após a implementação do programa de microcrédito na região do Cariri, abrangendo as influências do mesmo no crescimento e desenvolvimento econômico e social dos municípios que compõe a região, compreendendo, ainda, os demais municípios localizados nas proximidades.

REFERÊNCIAS

BARONE, F. M.; LIMA, P. F.; DANTAS, V.; REZENDE, V. **Introdução ao microcrédito**. Brasília: Conselho da Comunidade Solidária, 2002.

BASSAN, D. S.; BECK, M. **O papel do microcrédito para os empreendedores no município de Taquara**. Revista Grifos - N. 38/39 – 2015. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/download/3273/1882&ved=2ahUKEwiP-O-0k4voAhXaIrkGHU7zCXwQFjADegQIBhAB&usq=AOvVaw0hZWXIo31aX97_Z-A4pXLp>. Acesso em: 05 de mar 2020.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo 2006 set-dez; 18(3)265-74. Disponível em: <http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf>. Acesso em 08 de jul 2020

BRASIL, Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002. **Código Civil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm> Acesso em 11 de jul 2020.

BRASIL, Lei complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006. **Simples Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm> Acesso em 11 de jul 2020.

CAMPOS, H. M. **Novo Paradigma da Atividade Empresarial**. Revista Eletrônica Jurídica da Universidade de Rio Verde –Faculdade de Direito. Ano 1. N. 1. Fev. 2010. Disponível em: <http://www.fesurv.br/down/direito/20101_revista_juridica_n1.pdf>, Acesso em 11 de jul 2020.

GEM, **Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo**. Curitiba: Sebrae. 2015.

OKANO, M. T.; FERNANDES, M. E. **A importância do microcrédito para o desenvolvimento do empreendedor brasileiro em momentos de crises**. Revista Espacios. Vol. 38 Nº 22. 2017.

HISRICH, R. D., & PETERS, M. P. **Entrepreneurship** (5nd ed.). Boston: Irwin/McGraw Hill. (2002).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **IBGE**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

LACERDA, R. T. O.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R. Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho. **Gestão & Produção**. v. 19, n. 1, p. 59-78, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2012000100005>

MARIA, J. P. SOUZA, A. C. **Micro empresário individual** –empreendedorismo e realidade administrativa atual. 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/2346/1/Jeferson%20Przyvitowski%20Maria.pdf>> Acesso em 11 de jul 2020.

NISSAN, E., GALINDO, MA e MENDEZ, MT, **Relação entre organizações, instituições, empreendedorismo e processo de crescimento econômico**, *Jornal Internacional Empreendedorismo e Gestão* Vol. 7 No. 3, pp. 311-24. (2011).

PIANA, M. C. **A construção da pesquisa documental: avanços e desafios na atuação do serviço social no campo educacional**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-05.pdf>> Acesso em 11 de jul 2020.

REQUIÃO, R. **Curso de direito comercial**. Vol I. 24ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SALOMON DV. **Como fazer uma monografia**. 11a ed. São Paulo: Martins Fontes; 2004.

SEBRAE - **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/PortalSebrae/sebraeaz/Microcrédito>>. Acesso em: 05 de mar 2020.

SELA, V. M.; SELA, F. E. R.; COSTA, S. C. **A Importância do Microcrédito para o Desenvolvimento Econômico e Social: um estudo sobre as contribuições proporcionadas pelo Banco do Povo de Maringá aos tomadores de microcrédito**. 30º encontro da ANPAD.

Salvador-BA – 2006. Disponível em: < <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2006-apsb-2602.pdf>>. Acesso em 08 de jul 2020.

SORIANO, D. R.; HUARNG, K. H. **Innovation and entrepreneurship in knowledge industries**, Journal of Business Research, Volume 66, Issue 10, October 2013.

SOUZA, N. A. **Atuação de um banco de desenvolvimento para a superação da pobreza: o exemplo do Banco do Nordeste do Brasil. O Brasil sem miséria 2014** – Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil_sem_miseria/livro_o_brasil_sem_miseria/artigo_14.pdf&ved=2ahUKEwjuiMzZpdjrAhWnKLkGHY0FCjcQFjATegQIDRAB&usg=AOvVaw0G3Ful1AXIPYUGRMKOcVFu> Acesso em: 03 de set 2020.

TREINTA, F. T.; FILHO, J. R. F.; SANT’ANNA, A. P.; RABELO, L. M. **Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão**. UFF, Niterói, RJ, Brasil. Recebido 28/11/2011; Aceito 03/11/2012 Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/prod/2013nahead/aop_prod0312.pdf>. Acesso em 08 de jul 2020.

VEJA. **Microempreendedor tem novas regras em 2018**; veja o que muda. RevistaVeja, Publicado em 3 jan 2018, 18h33. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/microempreendedor-tem-novas-regras-em-2018-veja-o-que-muda/>> Acesso em 08 de jul 2020.